

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: COMPLICAÇÕES HEMORRÁGICAS PÓS CESÁREA: ESTUDO DE CASO
Relatoria: Cicera Brena Calixto Sousa Borges
Erika Verissimo Dias Sousa
Reginaldo Soares Lima
Autores: Hellen Magalhães Pedrosa Rocha
Flávia Vasconcelos Teixeira
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro
Elaine Meireles Castro Maia
Modalidade: Pôster
Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem
Tipo: Estudo de caso
Resumo:

Introdução: Hemorragia pós parto (HPP), constitui uma das complicações puerperais mais comuns, sendo esta decorrente das mudanças fisiológicas e da própria condição de parto. No ano de 2021, no Brasil, ocorreram 2.946 óbitos maternos relacionados há causas maternas diretas, sendo a hemorragia responsável por 199 (7%) dos casos de morte materna. A HPP caracteriza-se pela perda sanguínea acima de 500 ml após parto vaginal ou 1000 ml após parto cesáreo nas primeiras 24 horas ou qualquer perda sanguínea vaginal capaz de causar instabilidade hemodinâmica. **Objetivos:** Relatar caso de uma puérpera com complicações pós-cesárea. **Metodologia:** Estudo de caso, realizado em uma maternidade do Ceará, de outubro a novembro de 2022. Dados coletados no prontuário, respeitados os princípios éticos, comitê de ética: 1.899.089. **Resultados:** Multigesta, 35 anos, 37 semanas de gestação, submetida a cesárea. No pós-operatório imediato, apresentou mal estar súbito, seguido com parada cardiopulmonar (PCR) e após nove ciclos de reanimação, foi transferida de um hospital de menor complexidade para admissão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desta maternidade. Devido a instabilidade hemodinâmica e sem condições de transporte, foi submetida na própria UTI à laparotomia exploradora para limpeza da cavidade sem identificação de foco de sangramento ativo. Evoluiu com choque hipovolêmico grave e insuficiência renal e foi mantida em ventilação mecânica e uso de drogas vasoativas em doses elevadas. Iniciou hemodiálise, antibioticoterapia e necessitou de traqueostomia. Após vinte dias de internação na UTI, em acompanhamento multidisciplinar, foi reabilitada e decanulada e recebeu alta da UTI para continuidade de tratamento na enfermaria. **Conclusões:** Observa-se a necessidade de um olhar atento para possíveis complicações, entendendo que, quanto antes intervenções sejam aplicadas, maiores as chances de prognóstico favorável. A equipe deve estar alinhada no plano de cuidados desses pacientes, o que só é possível através de estratégias de capacitação permanente.